DESAFIOS ENFRENTADOS POR UMA PESSOA TRANS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autor(res)

Mariana Lopes Rios
Carlos Alberto Matos Filho
Maria Clara Carvalho Martinns Leal

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE EUNÁPOLIS

Resumo

Introdução: Ao longo dos anos houve avanços importantes no arcabouço legal em torno dos direitos das pessoas trans. Entretanto, ainda são vistos desafios quanto ao acesso, acolhimento e atenção à saúde deste grupo. Objetivo: Compreender as dificuldades enfrentadas por uma pessoa trans no contexto da APS. Metodologia: Trata-se do relato da experiência de estudantes de medicina em entrevistar uma pessoa trans durante uma etapa da coleta de dados do projeto de iniciação científica intitulado "Atenção à Saúde de Pessoas Trans na Atenção Primária à Saúde: Um estudo à luz da Teoria das Representações Sociais", desenvolvido na Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, Bahia, em 2023. A amostra do projeto foi escolhida por conveniência e a entrevista realizada de maneira online por meio de um roteiro composto por sete questões que abordavam as condições e situações vivenciadas durante a utilização de serviços da Atenção Primária à Saúde. Foram incluídas para as entrevistas do projeto apenas pessoas trans com mais de 18 anos e alfabetizadas. O projeto de iniciação científica foi aprovado pelo CEP/UNIFAS, parecer Nº 6.859.180 e obedeceu a todas as prerrogativas das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Pesquisa. Resultados e discussão: O entrevistado, um homem trans de 25 anos, relatou ser a primeira pessoa do seu município a passar pelo processo transsexualizador, enfrentando inúmeras dificuldades. Ele atribuiu os empecilhos vivenciados na Atenção Primária à Saúde à falta de estrutura do sistema para atender as pessoas trans, incluindo a ausência de fluxos municipais para o manejo clínico, o que tem dificultado a sua cirurgia de redesignação genital. Todavia, o mesmo considerou positivo e acolhedor o atendimento clínico ofertado pela equipe multiprofissional, com escuta e compartilhamento de informações. Considerações finais: Este breve relato revela algumas das dificuldades enfrentadas pelas pessoas trans na APS para a garantia da longitudinalidade no cuidado a este grupo. Destaca-se, ainda, a imprescindibilidade de um protocolo norteador para processo transexualizador, além da capacitação dos profissionais de saúde para o manejo desses pacientes.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular